

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000  
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 369  
SÃO PAULO, 4 DE JANEIRO DE 1934  
Aparece às quintas-feiras

## O arcebispo de S. Paulo enviou a sua benção telegrafica aos deputados da chapa unica, pela sua atitude em face da questão religiosa. Nada mais é preciso para patentear como pesa sobre a coletividade brasileira o guante viscoso da influencia clerical. Até quando?

### A imposição do ensino religioso e os debates na constituinte

"A educação religiosa, visando inculcar crenças indemonstráveis e emoções particularistas em idades nas quais o senso crítico é tão impossível quanto a credulidade é absoluta, representa, antes de tudo, na ordem moral, um crime análogo ao que em ordem jurídica se chama "abuso de confiança". O educador não tem, nos domínios da inteligência, o direito de impor uma fé, mas apenas o de ministrar noções susceptíveis de prova, como, no terreno afetivo e moral, não tem senão o direito de evocar e dirigir sentimentos de sociabilidade, indispensáveis à vida coletiva.

Impor uma crença religiosa (e inculca-la ou sugeri-la à infância é o mesmo que impô-la), significa desviar o espirito da sua evolução natural do estado teológico para o estado científico; por outro lado, determinar emoções religiosas, é criar o estado afetivo de intolerância, que sempre caracterizou as seitas místicas ou políticas e contribuiu, portanto, para a insociabilidade.

Ninguém tem o direito de praticar esta dupla monstruosidade, como ninguém tem o direito de anquilosar uma articulação, de atrofiar um musculo, de impedir ou desviar a função de um órgão.

Os que invocam a liberdade para ministrar na escola o ensino religioso, esquecem-se de que esse fundamental direito não é ilimitado, antes acaba no momento em que o seu uso por parte de um homem implica um obstáculo ao desenvolvimento natural de outros homens.

O menor dos perigos da educação religiosa é criar nos espiritos uma série de fantasias intelectuais e de tendências emotivas, cujo combate na juventude ou na idade madura importa em exaurimento profundo e em desequilíbrio nervoso muito longo". (Prof. Julio de Matos, Extr.º de ELEMENTOS DE PSIQUIATRIA, Pg. 36).

Surgem com toda oportunidade as palavras repassadas de sabedoria do ilustre psiquiatra lusitano, na hora atual, em que nossas vistas se voltam com vivo interesse para os debates iniciados e que dentro em breve prometem adquirir maior vulto no seio da Assembléia Constituinte no tocante ao ensino religioso nas escolas, constituindo as palavras supra motivo de séria meditação sobre o alcance de tão absurda quanto perniciosa causa.

Contra as duras verdades exaradas naquele luminoso documento se esboronarão as ferozes arremetidas dos que porventura osem invalida-lo, porquanto tem valor inconfundível, é o fruto de madura observação de um medico e cientista de renome universal e que por isso mesmo emana de quem procura acautelar sinceramente o bem da humanidade.

A maldadada idéia de se incorporar no ante-projecto da Constituição o dispositivo que institui o ensino religioso em apreço, só podia, certamente, ter sido originada da mentalidade abastardada dos que acalentam ainda a esperança de amainar o terreno para a restauração da era medieval, acorrentando o povo à fé católica e, dest'arte, mais fortalecendo o poderio da burguesia pela sua tacita submissão á mesma.

Não compreendem tais "patriotas" de fancaria, que do Oyapock ao Chuy delicias os habitantes desta terra, a insubsistencia de tão estulta pretensão, num século já sobremaneira distanciado do daquela fase historica, impotente para reprimir no seu bojo os anseios de liberdade e em que a humanidade adquiriu o suficiente discernimento para verificar que a religião só tem servido para entorpecer a ampla iluminação das consciências.

Pelas primeiras escaramuças havidas ha dias na Assembléia Constituinte por ocasião do discurso proferido pelo deputado Guaraci Silveira, contrario áquele desejo, pôde-se prever o desenrolar da luta e a quanto será capaz a avalanche dos jesuitas de casaca na sua incomensuravel intolerancia e cega subservencia aos agentes do Vaticano. Outro não foi, por certo, o grande interesse devotado pelo clero durante a campanha eleitoral desenvolvida em prol dos candidatos áquele recinto em todos os recantos do país, pois a introdução de "valores reais", adrede selecionados, obedeceu ao criterio de adapta-los á defesa de suas prerogativas.

E' a eterna e assaz conhecida tática posta em pratica pelos tiranetes de Roma pugnando pelo ensino religioso compulsorio nas escolas, na certeza de que assim conseguirão eficientemente inocular o virus dos dogmas e futilidades outrás da igreja, tendentes a enclausurar o cérebro em desenvolvimento e de facil moldagem da criança, donde o assegurar o seu dominio para o resto da sua existencia.

Do exposto se infere, e é coisa sedica, que o clero, aliado natural da classe opressora em todos os tempos e logares e de quem, portanto, auferre favores pelos relevantes serviços a ela prestados, se torna parte integrante da formidavel maquina capitalista. São ainda a prova inconcussa das excelentes relações que ele possui com o fascismo, expoente maximo do reacionarismo burguês, os ditirambos tecidos pelos jornais católicos, em tom melifluo, ao integralismo.

Diante dos dias sombrios que nos aguardam, resta-nos, comtudo, fundadas esperanças nas forças vivas da nação, as quais veem dando evidentes sinais de combatividade, não consentindo que o manto negro do jesuitismo se estenda sobre o Brasil, não dando treguas ao adversario, antes cada vez mais procurando retemperar as energias para que não se aproxime da trincheira da liberdade.

Algumas vozes já se ergueram no seio da Assembléia e é de esperar não esmoreçam os combatentes na ação empenhada, evitando seja o povo brasileiro entregue ás garras aduncas dos abrutidos de sotaina negra, dos que objetivam bestializa-lo e atrela-lo ao carro da escravidão.

E' mister que os defensores de tão ignobil causa gemam sob a vergasta dos espiritos emancipados das péas religiosas e apontados fiquem á execração da sociedade como inimigos ferrenhos da liberdade e do progresso.

L. THIERS.

### "A Baía é bôa terra" ... O ARCEBISPO PRIMAZ FOI SERAFICAMENTE VAIDADO PELOS CRENTES

Quer entregar a basilica do Senhor do Bomfim aos padres holandeses, diz que luta com a falta de padres (?!), e chama o povo de "gentinha"!

As notícias telegraficas tornaram conhecido o formidavel sarceiro clerical de que foi teatro a capital baiana, sempre tida como uma das cidades mais carolas do Brasil.

O caso teve origem no fato do arcebispo primaz pretender entregar a basilica do Bomfim aos padres redentoristas holandeses, com o que não concordou a respetiva irmandade.

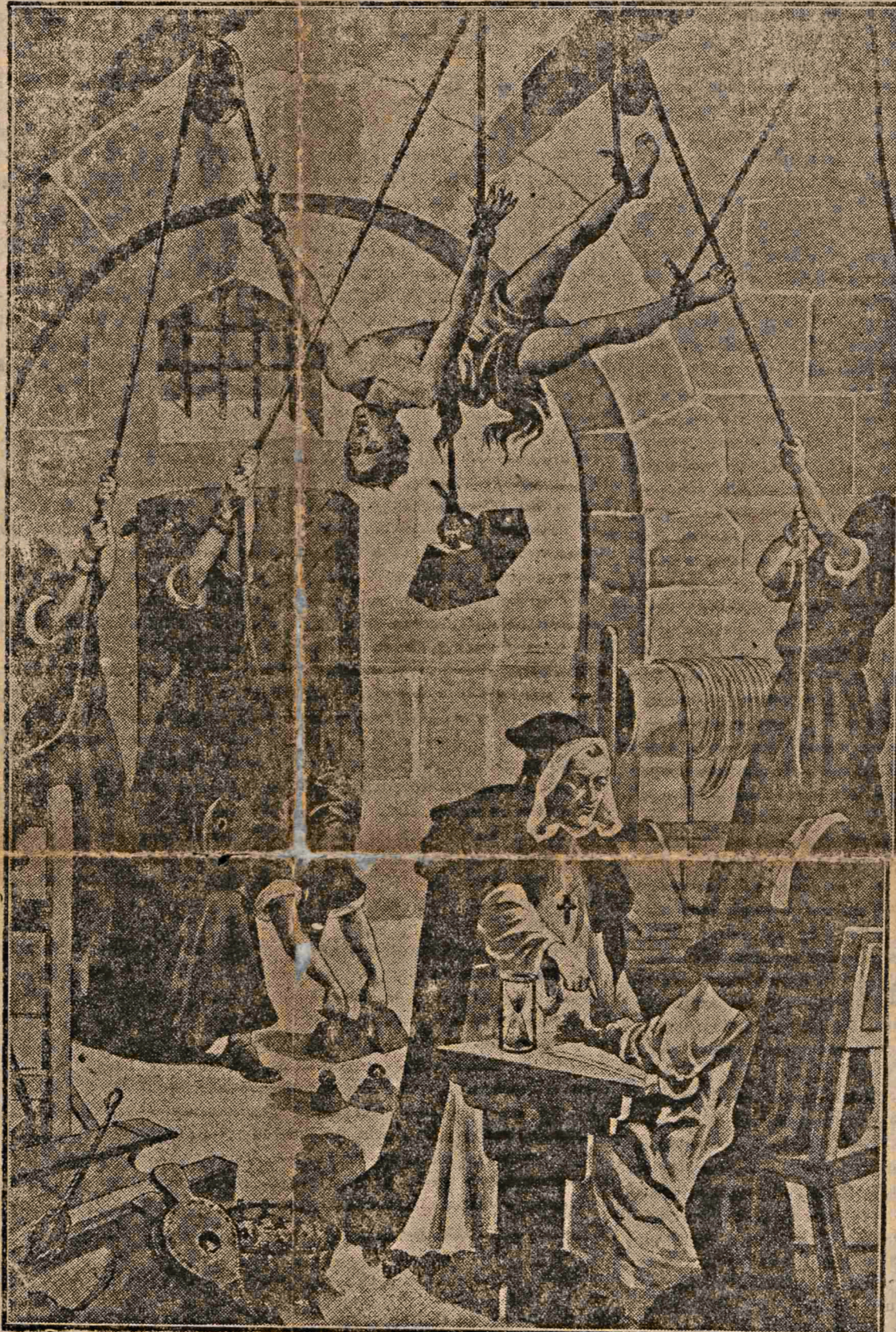
Afim de resolver o caso, reuniu-se a irmandade, despertando essa reunião grande espetativa.

Os animos estavam irritados, mormente depois que a irmandade recebeu uma carta ou coiza que o valha do arcebispo, a quem foi devolvida por falta de assinatura.

A reunião realizou-se na sede da Associação Comercial, com a presença do arcebispo, que a presidiu, em virtude de uma determinação estatutaria.

A sala estava cheia. Além de irmãos, achavam-se presentes inúmeras pessoas estranhas á comunidade. Os animos vinham já predispostos, porque, numa das cartas, d. Augusto escrevera, exigindo uma sessão "para resolver o assunto como entendia que devia ser resolvido", frase essa interpretada, ali, como uma imposição mais ou menos arbitraria.

Logo na discussão do primeiro item do tal documento arcebispaal, estabeleceu-se o dissidio entre a irmandade



A PERSPECTIVA DE NOSSO FUTURO, SE A IGREJA CHEGAR A DOMINAR

e o arcebispo. Este pretendia que, pelo direito canonico, poderia entregar os serviços religiosos e a posse do templo ao sacerdote ou á ordem que bem entendesse. A irmandade sustentava ponto de vista contrario. Argumenta ainda d. Augusto com a dificuldade efetiva de encontrar padres, tanto assim que sendo 140 as freguesias, 55 delas estavam sem vigários.

A mesa opõe que seria preferível, então, enviar os missionarios holandeses para essas freguesias, deixando a basilica do Bomfim em mãos de um prelado brasileiro. Objeta ainda que o culto do Senhor do Bomfim está ligado aos sentimentos civicos do povo baiano. D. Augusto exclama:

— Isso de povo não entra aqui!

A frase desgosta todos os presentes, que protestam veementemente, estabelecendo-se barulho ensurdecedor. Mais adiante, o arcebispo manifesta a opinião de que os missionarios holandeses eram os melhores padres que havia no Brasil, provocando, isso, apartes favoraveis ao clero nacional.

Os debates assumem, de parte a parte, tom nitidamente acrimonioso, quando D. Augusto afirma ser um homem pobre, ouve-se um brado:

— E o dinheiro da Sé?!

Tanto os apartes dos presentes eram ofensivos á alta autoridade eclesiastica, como asperos os revides desta. Certo momento, quando se voltou a falar em povo, o arcebispo suscitou uma verdadeira tempestade de protesto, com a frase:

— Aqui não ha povo, mas uma gentinha...

Como a situação não estava muito "catolica", foi resolvido que o arcebispo, ao terminar a sessão, saísse bem acompanhado, o que, entretanto, não impediu que fosse contemplado com sacratissima manifestação de desgastado.

Quando o arcebispo desceu os primeiros degraus, romperam os vivas ao Senhor do Bomfim, que, logo após, transformaram-se em manifestações ostensivas de desgastado ao alto prelado, ouvindo-se mesmo injurias crúas e crespas... acompanhadas de uma diabolica váia.

Esse seráfico escandalo continúa a ser objeto de comentarios em todos os meios e causa de incidentes diversos entre crentes.

Um desses incidentes teve por teatro a igreja de Santo Antonio de Além-Carmo, na Baía, por ocasião da missa do gálo.

Foi quando o padre Diderot fazia um sermão, no qual abordou o assunto, referindo-se aos fatos com uma linguagem que provocou irritação e protestos por parte dos fieis que assistiam á cerimonia.

Foi necessaria a intervenção de membros da irmandade do Carmo e do Espírito Santo afim de evitar consequências mais desagradaveis.

Decididamente, agora, mais do que nunca, se demonstra que a Baía é bôa terra... O seu arcebispo primaz que o diga...

### Sermões ao ar livre

#### O DESARMAMENTO

O sr. Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, dizem os telegramas, "lançou um caloroso apelo aos altos dignatarios de todas as igrejas constituídas para que dessem o concurso ativo e necessario das forças religiosas, para realização da obra do desarmamento". E o ex-secretario do "Foreign Office" acrescentou que, "na situação atual, o unico auxilio possivel para a consecussão daquele objetivo era a fé".

Este gesto do sr. Henderson corresponde á atitude que certos medicos tomam á cabeceira de um doente, no momento em que o julgam um caso liquido: "Acabaram-se os recursos da ciencia; vão procurar o confessor". Nós, porém, que ha muito não acreditamos no prestigio das letras maiúsculas nem na demagogia das velhas raposas da politica internacional, jamais tivemos a ilusão de que a Conferencia do Desarmamento poderia chegar a um fim util para a humanidade. Sabemos perfeitamente, por exemplos de ontem e de sempre que, atraz dessa conferencia — talvez mesmo dentro dela — correm rios de ouro armamentista e que, nessa reunião, como em todas as outras que já se realizaram para o mesmo fim, pontifica o alto interesse da principal industria do momento — a fabricação de armas e munições.

A humanidade deve esperar a guerra como coisa certa. Se os magnatas da industria politica nada puderam fazer contra ela, muito menos farão os magnatas da industria religiosa. Ao contrario. A religião, que sempre esteve a serviço do mais forte, tem grandes interesses na nova guerra. Ainda mais: ha muito tempo que a religião trabalha para a guerra como os fabricantes de cachaça para a abolição da "lei seca".

Na America do Norte houve até frente unica neste terreno: os padres combateram a "lei seca" sob a argumentação de que "não é possível missa sem alcool" e que "se já existisse, na Judeia, a lei seca, não seria possivel o milagre das Bôdas de Canná". O rotulo era este, mas o motivo era outro: o clero católico queria colocar-se numa posição contraria aos protestantes para arrebatar todas as ovelhas "humidas" que discordassem da lei seca; além disso, depois do Pacto de Latráo, o Vaticano passou a ter grandes interesses no Estado italiano, interesses que o levam a defender a exportação do vinho, o maior consumo de tecidos, etc. O dinheiro do Vaticano (isto é, o dinheiro que a idiotia humana lhe remete de varios pontos do planeta, inclusive do Brasil) forma o capital de diversos bancos que operam em varios produtos, principalmente nos vinhedos de Toscana, nas fabricas de tecidos de Milão e Turim e — como provar isto? — talvez mesmo nas fabricas de armamentos de Livorno e Spezzia.

O apelo do sr. Henderson caiu em terreno maldito. Precisa não esquecer que o clero católico forma sempre o lado da guerra e que, atualmente, benze as espadas dos futuros generais que saem da Escola Militar; ele benze tambem os fuzis, as metralhadoras, os canhões, enfim, benze todo o dispendioso material de destruição humana. Nos casos de guerra, ele coloca-se com o mesmo entusiasmo de um lado e de outro, afirmando que ambos os exercitos combatem "em nome de Deus".

Em 1914, tanto na França como na Alemanha, tanto na Italia como na Austria, a cinquina foi abençoada pelos padres e os combatentes matavam em nome desse monstruoso deus cuja duplicidade, transportada para um homem, faria vergonha ao mais degradado policia secreta. Para não nos atermos a exemplos distantes, basta citar o que assistimos em 1932: o clero foi o principal qñacinador de brasileiros, tanto de um lado como de outro da trincheira; enquanto os padres de São Paulo pareciam tomados de delirio sanguinario, procedendo como nós todos vivos, do outro lado da trincheira repetia-se contra nós o mesmo delirio. O cardeal, que tanto dinheiro nos custa, abençoou e exortou os batalhões que seguiam para nos matar. Finda a luta, os padres de cá como os de lá, confraternizaram sobre a terra juncada de cadaveres e aproveitaram o seu "prestigio" para empolgar as posições de mando e a direção desse carnaval prematuro a que se deu o nome de Constituinte.

Foi nas mãos dessa gente que o sr. Henderson colocou a sorte do desarmamento. Argumentar-se-á que ele não falou sómente ao clero católico. Não haja ilusões, porém. Os fatos demonstram que a religião serve ao capital e que está ao serviço de um agrupamento ou agrupamentos capitalistas.

Em resumo: a religião é contra os homens.

Confiar aos caixeiros viajantes do Vaticano a questão do desarmamento é proclamar a inevitabilidade da guerra.

JEHAN DE BOLÉS.

# Consagração legal do calóte Eclesiástico

O caso da matriz do Braz  
(Estado de S. Paulo, 17-12-933, seção tribunais)

"O nosso superior tribunal de justiça, em sua alta e respeitável sabedoria, acaba de decidir que os tempos católicos são próprios inalienáveis, não sendo, portanto, susceptíveis de sequestro ou penhora, por quaisquer dividas contraídas pelos seus vigários por suprimentos de materiais destinados à sua reparação."

Temos, pois, que o regime do calóte para uso e gozo dos srs. eclesiásticos, está perfeitamente assegurado e amparado pela nossa jurisprudência, com grave menoscabo de uma entidade que se chama MORAL e que nós ingenuamente julgávamos dever ser a diretriz de todas as ações humanas e muito principalmente dos que se inculcam lidimos interpretes do evangelho.

E' isto o que se infere da sentença proferida pelo egregio tribunal de justiça, ao tomar conhecimento de um agravo contra a matriz do Braz em que o exequente reclamava do respeito vigário o pagamento da importância de 16.000\$000, relativa a materiais que lhe fornecera para restauração da aludida igreja.

E' interessante, todavia, aferir o merito das opiniões dos srs. ministros, excepção feita do sr. Artur Whitaker, que foi voto vencido, a respeito da consagração oficial e legal do calóte dos srs. reverendos em casos semelhantes.

Um dos veneráveis juizes, fundamentando o seu voto, diz que "o templo está fóra do comércio; não se vende e não é susceptível de alienação conforme a tradição do nosso Direito."

Este juiz ao vez de estribar-se, como lhe competia, no texto da lei, argumenta com a tradição e com o parecer do sr. Clovis Bevilacqua, o que, como critério de aplicação de justiça, se nos afigura uma verdadeira anomalia.

De fato, tendo o Código Civil abrangido todas as situações, não cabe que reconheçamos aos tempos católicos regalias de inviolabilidade ou de fundações com todas as características de bens fóra de comércio e mesmo com garantias de extraterritorialidade, de acôrdo com o direito canônico, não compreendemos bem de como se subordine o direito à tradição para o caso de aprovar uma traça católica de tal quilate.

Ha mais. Para o efeito de se haverem como inalienáveis os próprios eclesiásticos exige-se que os mesmos sejam devidamente consagrados pelas autoridades competentes, de conformidade com o direito canônico.

Mas o que rege a materia para reconhecimento da consagração é a doutrina da igreja, com a qual nada tem que ver o direito civil e, pois, em tal julgamento, os srs. juizes que deram ganho de causa á executada não podiam, em sã consciência, considerar inalienáveis os tempos católicos, para eximi-los das responsabilidades e gravames que sobre eles viessem a recair.

Ponderai bem, venerandos srs.: Se ao direito civil deva sobrepor-se a legislação católica, então o melhor que temos a fazer, é renunciar definitivamente á nossa soberania em favor do Vaticano. Declaremo-nos colônia pontificia, e já que Mussolini na Italia restabeleceu o poder temporal do papa, dando-lhe uma parte ideal do territorio italiano, entreguemolhe o Brasil, curvemolhe-nos diante da sua dupla majestade de Vigário de Cristo e de Rei; ampliemolhe os seus domínios co ma sumptuosa dadi-va desta bela terra do Cruzeiro do Sul e que d. Sebastião Leme, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, nos imponha a ferula da sua autoridade em nome da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana.

Sim, porque admitir a prioridade do direito eclesiástico sobre o civil é abdicar da propria personalidade em favor da soberania papal; é aceitar o jugo manso e suave dos sagrados inquisidores de Roma; é, finalmente, renunciar a qualquer ideia de liberdade de independência.

Atentai bem, srs. ministros, a legislação romana é um bloco inviolável e indivisível. Se acceitais o direito canônico para sanção do calóte padresco sob o pretexto de que os templos são inalienáveis, também deveis acceita-lo como expressão máxi-

ma de que a igreja, com os seus sacramentos, os seus dogmas, os seus institutos, está acima de qualquer legislação civil e, pois, deveis, por espirito de coerência, dar-lhe, quanto antes, fóros de supremacia sobre qualquer lei humana, sob pena de excomunhão maior.

Não entraremos, por ora, na explanação da origem do direito eclesiástico, todo ele fundado sobre textos evangélicos incriminados de interpoções vergonhosas para coonestar a usurpação que o papado pretende, ainda hoje, exercer sobre todo o mundo, com os mesmos requisitos de crueldade da Idade Média.

Se as igrejas estão fóra do comércio e não se vendem porque são lugares destinados ao culto divino, é realmente extranhavel que sob essa invocação, se acoberte e se legalize uma verdadeira imoralidade como prerogativa de isentar os seus vigários do cumprimento do mais elementar dever de honestidade — o pagamento das suas dividas.

Consideramos ainda. Se o patrimonio eclesiástico não deve sofrer os vexames da hasta publica, o patrimonio particular também não pôde, em boa regra, sujeitar-se aos riscos do classico — DEUS TE PAGUE — para o efeito de se elevar em principio o regime do calóte.

Em que pese á respeitabilidade dos srs. ministros e ás suas luzes aqui lhes dizemos, sem nenhuma irreverencia, que as igrejas, sem embargo de estarem fóra do comércio, são, entretanto, verdadeiros centros da mais sordida mercancia. Ali se vendem todos os sacramentos, o batismo, a confirmação, o matrimonio, as missas de requiem e de ação de graças, o despacho, por encomenda, para o céu, dos defuntos ricos, sem falar em que, por dinheiro, se aliviam as penas do purgatório e se concedem as delicias do paraíso, sitios esses que por serem extra mundanos escapam á vigilância de qualquer controle ou fiscalização. E tudo isso se faz á vista, á boca do COFRE, de uma só vez, sem as comodidades, hoje tão vulgarizadas, das prestações mensais...

Ora, se nas igrejas se exerce a mais despidorada simonia vendendo-se tudo em nome de deus, sem os onus de quaisquer impostos, não é justo que os reverendíssimos tonsurados se furtem ao pagamento de suas dividas e muito menos que a justiça sancione essas fraudes clericais.

A prevalecer essa teoria, perigosa e imoral, atentatoria dos mais elementares principios de honestidade, por isso que cria uma situação de privilegio para os reverendos relapsos em prejuizo dos incautos que lhes fornecem materiais para a conservação dos sagrados balcões católicos, temos que admitir, muito a contragosto que a justiça é de uma parcialidade clamorosa por favorecer os mandriões de batina contra o comércio honesto sobre o qual recadem as mais pesadas tributações do fisco.

Achamos também que estando as igrejas sob a jurisdição diréta do bispado para cujo patrimonio concorrem pecuniariamente, no caso em apreço da matriz do Braz, constatada a sua insolvencia e admitida a sua inalienabilidade, a Curia deveria responder por tais dividas.

Seja como fór, a decisão do tribunal de justiça do Estado consagrando o conto do vigário dos parasitas adidos aos serviços religiosos aberra das normas da verdadeira moral e merece a mais completa repulsa das pessoas honestas.

L. ROGERIO.

## Gatecismo Hereje -

Lede Baronio, lède Platino, lède a História do Papado nas suas minucias e vos convenceréis das torpezas que sob o nome de religião edificaram a Santa Sé Católica Apostólica Romana.

A igreja romana é anti-cristã. Vitor Hugo em versos sublimes da-nos, o Papa como o Anticristo.

A igreja, como sempre, aspira á monarchia universal. Não reconhece senão o poder que vem dela.

A igreja católica é uma jerarquia politica que estabelece pretensões de supremacia e de predomínio sobre o Estado moderno, querendo destrui-lo ou sujeita-lo para dominar soberanamente sobre suas ruínas, como fez no imperio romano.

Almirante Thompson.

# Não-sim, sim-não...

Os sinos da cidade são punhais, que dansam no ar a dansa das serpentes, prontos a atravessar, indiferentes, o coração de todos os mortais.

A orla das suas saías sensuais fórma no espaço curvas envolventes que bailam em redor dos inocentes ao som surdo da música dos aís.

Eles são sempre tristes, desgraçados; suas "matinas" tocam á "Finados", das suas bênçãos parte maldição.

Eles vivem, assim, discombinados, a se contraditar, discompassados: — Dizem sim, quando querem dizer não.

BRUNO DE MARTINO.

(Miracema, dezembro, 1933).

# Muito importante

## UM APELO QUE DEVE SER PRONTAMENTE ATENDIDO

Com o fim de apressar a coleta das importancias das assinaturas, o que é indispensavel para a publicação regular de "A Lanterna", encarregamos um companheiro de fazer uma excursão pelas linhas Paulista e Araraquarense.

Pois, com a necessaria franqueza o dizemos, o resultado foi de certo modo contraproducente. Antes de anunciarmos essa viagem, as importancias das assinaturas iam chegando de maneira a nos permitir fazer face ás despesas do jornal sem grandes atrasos.

Agora, essas remessas limitaram de tal forma, que já estamos em serios embaraços para conseguir o dinheiro necessario para a publicação do jornal e isso porque, em lugar dos registrados, vales ou cheques, recebemos cartas consultando-nos seus sinarios quando serão visitados pelo cobrador.

De pontos os mais diversos do Estado e de outros Estados nos perguntam: "Quando chegará aqui o cobrador?"

Como previamos, a viagem de nosso companheiro está dando um ótimo resultado de preparação: faz a revisão radical das listas dos assinantes, angaria outros, trava conhecimento diréto com os anticlericais, promove a organização de núcleos de amigos de "A Lanterna", além do trabalho de propaganda pessoal.

Entretanto, conforme também previamos, essa viagem fica dispendiosissima, absorvendo as despesas de passagens, hospedagem, etc., uma grande parte do dinheiro coletado.

Conclusão: Ninguém deve esperar pela visita do cobrador. Que cada qual remeta a importância de sua assinatura com a necessaria urgencia. Isso deve ser feito mesmo pelos amigos do jornal residentes em localidades situadas nas linhas Paulista e Araraquarense.

Com franqueza: Se não recebermos dinheiro que baste para cobrir as despesas do jornal, que são grandes, não o poderemos publicar com regularidade.

Não temos capital e quem o tá á frente do jornal dele não percha de levantar, pois, não temo, em seu emprego.

Justamente agora, que o jornal precisaria aparecer até diariamente, não se compreenderia qualquer descuido da parte dos anticlericais.

Precisamos com a maxime urgencia, pelo menos, restabelecer a publicação semanal de "A Lanterna". Os acontecimentos se precipitam, os assuntos relativos á campanha anticlerical se multiplicam, solicitando todas as nossas atenções para que sejam tratados no jornal.

O momento exige atividade de todos os elementos que combatem a influencia deleteria do ultramontanismo.

E sem uma imprensa nossa, que veicule a campanha em que estamos empenhados, bem pouco poderemos fazer.

Remetam todos, sem perda de tempo, as importancias de suas assinaturas, por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado ou cheque bancario.

## "A Lanterna" em Jaboticabal

Um punhado de notas sobre as "santidades" da clerezia

Aqui vão umas ligeiras notas sobre coisas "sagradas" desta terra das rosas... e dos anticlericais. Um caso característico do desinteressado espirito cristão dos padres: Uma criança morreu na igreja sem ser batizada, porque o tal sacerdote de Cristo a isso se negou, por não lhe terem podido pagar \$5000!

\*\*\*

O padre Ramalho, hoje conego, por obra e graça do espirito... do tinhoso, move sistematicamente campanha contra o asilo da orfãos Analia Franco, vomitando contra essa instituição de solidariedade humana cobras e lagartos. Porque será? Porque o dinheiro dado como auxilio a esse asilo deixa de ir para á gaveta do balcão da igreja. — Será pelo mesmo motivo que esse conego procura embaraçar a construção do novo hospital da Misericórdia?

Que respondam os sabios das escrituras... O certo é que o padre (conego, aliás) Ramalho, não gosa de boas graças mesmo nos meios do beaterio.

\*\*\*

A gente do partido da azeitona tenta assentar também aqui uma sucursal da sacristia.

A prova do sucesso dessa empreitada ingrata está no fato de suas conferencias semanais serem sempre assistidas por uma multidão de... 15 pessoas, incluindo alguns elementos da esquerda, que lá comparecem por espirito de observação.

Como se vê, estão integralizados na vitória... do insuccesso.

\*\*\*

Liquidação forçada clerical: Com o intuito de arranjar dinheiro, custe o que custar, os padrecos locais queimam por qualquer preço os objetos que, muitas vezes com grandes sacrificios, os crentes oferecem como prendas, sendo vendidas

velas de \$2500 por \$800 cada maço! Quando os crentes forçarem esses parasitas a "pegar no pesado?"

\*\*\*

Mais uma "cavação" vergonhosa do pessoal da sacristia: como já estavam minguando os cobres com que caíam os carolas locais em favor de uma construção clerical, estenderam a sua ação a Ribeirão Preto e lá pediram dinheiro como se fosse para o hospital desta cidade!

A tramaio, porém, foi descoberta, porque uma cerveteria mandou seu donativo com nota de entrega pelo correio.

Que "celestial" pirataria!

MARCOS SILVA JUNIOR

## Centro de Cultura Social

Com a presença de mais de 150 socios, realizou-se no dia 23 p. p. uma assembléa geral do Centro de Cultura Social, para nomeação da nova diretoria.

Depois de se haverem discutidos alguns assuntos referentes á orientação do Centro, foi nomeada, a contento de todos, a Comissão Executiva, que ficou constituída por elementos dispostos para o trabalho.

Essa comissão vai ativar os seus trabalhos no sentido de serem convidados novos oradores para as conferencias que o Centro vem realizando aos sábados.

No dia 30 de dezembro, houve uma sessão publica para discussão de teses, em que tomarão parte varios oradores, debatendo-se o tema seguinte: **Orgão da Revolução social.**

# HOSTIAS AMARGAS

E' do dominio publico que o arcebispo primaz da Baía foi apunhado quando falava numa reunião clerical na Associação Commercial de S. Salvador. Os telegramas publicados pelos jornais dizem que o motivo é a entrega da igreja do Senhor do Bonfim e uns frades estrangeiros. As noticias não informam, entretanto, sobre os motivos que levaram o arcebispo a tirar uma das mais importantes igrejas da capital baiana á administração de uma irmandade nacional, para entrega-la a uma ordem estrangeira.

Póde-se, todavia, adiantar que se trata de uma questão de renda para a Mitra. Já tivemos muitos exemplos que nos autorizam a assim pensar, porque é da renda que a igreja mais cogita, empresa de caráter commercial e político como é. Essa historia da recomendação de Jesus "não possuiais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos, nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem alpacas, nem bordão" não convem no catolicismo.

Ainda nos recordamos do caso ocorrido ha tempos com o vigário de Santo Antonio do Embaré, na cidade de Santos. O padre Gastão de Moraes era professor da Escola de Aprendizes Marinheiros e, como tal, ganhava para a sua manutenção, pelo que entendeu de fazer na sua paróquia o que Cristo aliás havia pregado — "dai de graça o que de graça recebestes" — isto é, o padre Gastão de Moraes ministrava os sacramentos sem aquela ganancia tão peculiar aos seus colegas, para merecer a simpatia dos superiores hierarquicos. Vai daí, o bispo da diocese, achando que a paróquia do padre professor não dava bom rendimento, mandou que ele desocupasse a arapuca, para dá-la a gente mais ávida de lucros e que não fosse tão brasileiro quanto estava sendo o padre patrio, pois não tinha vindo de fóra par fazer a America como esses bonzos pangudos.

Mas deixemos que fale o proprio sacerdote.

"Após onze anos e vinte dias de reitoria continua e laboriosa, entreguei, por ordem superior, aos rev. frades capuchinos, a capela do Embaré. E não foi sem tristeza que de lá saí."

..E mais abaixo:

"Acato e respeito o clero estrangeiro, porém, nunca admitirei que ele preponda sobre o clero nacional. Nunca vieti da igreja, etc."

Estas eram as expressões do padre Gastão, quando foi preterido em favor dos frades estrangeiros, palavras que veem muito a proposito reforçar os conceitos que vimos fazendo acerca do caráter internacional do catolicismo, sobre

da pretendem entender a sua influencia nefasta ao ensino publico. Embora Cristo dissesse que os ricos não poderão entrar no céu, os milionarios do vaticano vão gosando o céu cá na terra enquanto haja carreiros e pascóvios que agumentem os seus latinorios, e acreditem nas suas baboseiras.

Vão vivendo á tripa fóra com as rendas da sua tenda de milagres e pedinchórios, enquanto o povo não comprehender que essa gente é nociva não só á sua bolsa mas ainda á sua tranqüilidade e harmonia.

Para conservar esse estado de embrutecimento é que eles fazem força para irem para as escolas ensinar que três é igual a um.

Esses marmarros, rindo-se dos papalvos que exploram, vão abarrotando as arcas com a venda dos seus embustes, tais como casamentos, batizados, encomendações, peregrinações, excomunhões e agua benta.

E como essas tolices só mesmo os ignorantes é que compram, precisam de entupir os cerebros da criança com "ciencias" da vida eterna, infalibilidade do Papa, e outras sciencias desse quilate.

Só mesmo a páu!...

Augusto  
(Lanterneiro de Porto Alegre).

Imagine V. S. que escandalo! Os pais de nada sabiam, e contribuiram para a festa e estampilhar os diplomas.

Após a festa, da qual foi paraninfo da turma o sr. dr. Valdemar Ferreira, foram arrecadados os diplomas dos três alunos reprovados, que serviriam apenas de objeto de exploração, sofrendo grande vexame.

Os pais, indignados diante de tamanha palhaçada, publicaram uma carta na "Cidade de Bragança", denunciando essa exploração, obrigando os clericais a tentarem uma defesa por meio de um boletim.

Isto prova a deslealdade e baixeza da padralhada, ávida de extorquir o dinheiro aos incautos.

Lanterneiro Bragantino.

## "A Lanterna" em Porto Alegre

Escrevo para fazer sentir pelas colunas de "A Lanterna" a minha indignação contra o trabalho insidioso que a padralhada aqui está desenvolvendo no sentido de fazerem valer o malfadado decreto de "seu" Chico Ciencia.

Não lhes basta já estarem de posse da maior parte dos collegios de ensino privado, graças á proteção que gosam dos governos, senão que ain-

a dependencia absoluta de seus adéptos a uma autoridade estrangeira.

E porque alguns jornais católicos, com o fito de nos intrigar e de nos desmerecer aos olhos daqueles que se acham imbuidos de sentimentos nacionalistas, chamam-nos de estrangeiros, é que nos aproveitamos desses incidentes para demonstrar quão desastrosos, cegos e inháveis eles são ao arremesarem pedras para o nosso lado.

São assim as expressões do "Santuário de Santa Terezinha", de Taubaté...

"São elementos indesejáveis, aos quais, infelizmente, o Brasil, acolhe com facilidade e que, julgando-se donos desta terra, digna de melhor sorte, põem-se, insolentemente, a insultar, a caluniar e a injuriar, de modo infame e baixo, o que ha de mais respeitavel para o Brasil católico — a sua religião e o seu clero."

Esses idiotas esquecem-se de que nós não recebemos ordens de Roma e que o nosso Sumo Pontefice é a nossa consciencia de pensadores livres.

Pela noticia abaixo, inserta ha poucos dias nos jornais, os leitores terão uma ideia do que poderá acontecer ao nosso país, se continuar a infiltração dos agentes do governo do Vaticano pela fórmula como estamos verificando:

"Procedente da Holanda, desembarcaram hoje neste porto, de bordo do vapor "Zeelandia", sete noviços carmelitanos, que veem completar seus estudos na Escola Apostolica, Carmelitana, de Mogi das Cruzes."

Como se vê, eles já não se contentam em remeter para cá os parasitas adultos. Já começaram a enviar rapazes com o pretexto de completar estudos na "grande" Escola Apostolica de Mogi das Cruzes... que ninguém conhece.

E hajam padres Gastões para desocupar lugares, e hajam igrejas do Senhor do Bonfim para dar a essa corja de exploradores que veem sugar o nosso sangue e fazer-nos estrangeiros em nosso país.

Nacionalistas e revolucionarios de todos os matizes, alerta! Não estará longe o dia em que o governo de nosso país só se possa manter com o beneplácito do imperador do Vaticano se não abrirem os olhos e se não puserem um paradeiro á expansão do exercito negro.

J. GAVRONSKI



## "A Lanterna" em Bragança

Uma revoltante mesquinharía dos clericais do Colegio São Luís

O fato que a esta dá motivo é o seguinte: No dia 12 do corrente, fez-se a entrega dos diplomas aos cinco néo-bachareis, sendo que três alunos, não tinham alcançado a necessaria média.

Imagine V. S. que escandalo!

Os pais de nada sabiam, e contribuíram para a festa e estampilhar os diplomas.

Após a festa, da qual foi paraninfo da turma o sr. dr. Valdemar Ferreira, foram arrecadados os diplomas dos três alunos reprovados, que serviriam apenas de objeto de exploração, sofrendo grande vexame.

Os pais, indignados diante de tamanha palhaçada, publicaram uma carta na "Cidade de Bragança", denunciando essa exploração, obrigando os clericais a tentarem uma defesa por meio de um boletim.

Isto prova a deslealdade e baixeza da padralhada, ávida de extorquir o dinheiro aos incautos.

Lanterneiro Bragantino.

## "A Lanterna" em Porto Alegre

Escrevo para fazer sentir pelas colunas de "A Lanterna" a minha indignação contra o trabalho insidioso que a padralhada aqui está desenvolvendo no sentido de fazerem valer o malfadado decreto de "seu" Chico Ciencia.

Não lhes basta já estarem de posse da maior parte dos collegios de ensino privado, graças á proteção que gosam dos governos, senão que ain-

## Pingos de Agua-Benta

FOI OBRA DE "SATANAIS"...

Padre Francisco Bravante, Além de velho intrigante, Já caducava demais; Mas nem por isso o Chiquinho Deixava aquele getinho De bulir com "Satanais".

Certa vez, por coincidência, O velho, sem ter paciencia, Vociferava um sermão, Quando, de súbito, um santo, Tomado de tal espanto, Cai e quebra-se no chão. — Meu querido São Simão! — Berra o padre em confusão, Levantando o olhar daninho, Quando outro santo, enfezado, Lá no tecto pendurado, Cai e parte-lhe o focinho...

Foi obra de "Satanais"... ANTONIO CASTELHANO.

LANTERNA MAGICA

(As lições do confessorio)

A sra. M. C. L. V., residente em Madalena, (Leopoldina Railway) mandou-nos uma carta na qual "reputa grande favor suspender-lhe a remessa de "A Lanterna".

Nada mais natural. Entretanto, como a missivista leva a sua delicadeza ao ponto de pretender justificar a sua resolução, o que seria perfeitamente superfluo, se não vislumbrássemos nesse proposito o objetivo de fazer-nos sentir que elaboramos em erro quanto ás apreciações que fazemos acerca da religião católica e dos seus sacramentos, especialmente o da penitencia, em opposição ás suas crenças e ás de seu progenitor, um ilustre jurista "que lhe guiou os passos até ao confessorio", onde ambos encontraram os mais consoladores lenitivos ás suas dores — achamos que nos corre a obrigação de desfazer, com as provas na mão, as dúvidas que porventura possam diminuir o merito da nossa lealdade em materia de tamanha importancia.

Para que a sra. que nos distingue com as suas explicações nos não acome de levianos ou de gratuitos deturpadores das regras eclesiasticas que regem o sacramento da penitencia, aqui lhe servimos algumas amostas preciosas dos assuntos escabrosos que todo o bom confessor deve esmiuçar no confessorio sobre as carnalidades previstas nos mandamentos 6.º e 9.º do decalogo.

Valemo-nos da Teologia Moral, de Larraga, obra publicada com a necessaria licença das autoridades eclesiasticas.

Do uso do matrimonio, § VIII — E' constante que o uso do matrimonio é licito, honesto e ainda meritorio, se se exercita com a reta intenção de propagar os filhos da igreja.

P. — Estão obrigados os casados a pagar-se o debito conjugal?

R. — Regularmente falando, peca mortalmente o casado que negar o debito conjugal sem causa grave ao seu consorte que lh'o pede, porque é dividida em materia grave de justiça: e assim o manda S. Paulo: — uxori vir debitum reddat (I cor. 7).

P. — E' pecado ter concubito com a consorte tempore menstrui naturalis?

R. — E' pecado venial pela indecencia; porém não seria pecado algum, quando o marido pedisse o debito com instancias, e quando de não pagar-lh'o, se teme perigo de inconcistencia.

P. — E' pecado ter concubito com a consorte quando está pejada?

R. — E' pecado venial.

P. — São licitos os tactos, aspéctos, osculos e palavras amatorias entre casados absque ordine ad copulam?

R. — São ilicitos, especialmente havendo perigo de poluição e mais ainda quando os tem ob solam voluptatem capiendam.

Casos de solicitação em que podem incorrer os confessores com respeito ás suas penitentes.

P. — Se uma mulher julgasse prudentemente e com grande fundamento que da manifestação de seu pecado havia de tomar o Confessor occasião

para solicita-la, poderia calar tal peccado, achando-se precisada a confessar-se com tal confessor?

R. — Parece que não.

P. — O Confessor que diz ao seu penitente que induza a certa pessoa a pecar com elle, será solicitante?

R. — Sim.

P. — O confessor que tomando occasião das torpezas que confessou a penitente, vai á casa dela e a solicita, deve ser denunciado?

R. — Não.

P. — E se depois de confessar a penitente lhe mandasse a sua casa o escriptor da solicitação ou lhe enviasse um alcoviteiro para o dito fim, deveria ser delatado?

R. — Não.

Quanto á castidade

P. — Que é a castidade?

R. — A castidade é a virtude de reíreir a volúpia da carne. A castidade pode ser virginal, conjugal e vidual. Divide-se tambem em espiritual e carnal.

P. — Que é a luxuria?

R. — Usus inordinatus venereorum. A luxuria é peccado mortal por sua natureza (ex natura sua).

P. — Quantas são as especies de luxuria?

R. — Seis naturais e quatro contra naturam. As naturais são: 1.ª, simplex fornicatio; 2.ª, adulterium; 3.ª, stuprum; 4.ª, incestus; 5.ª, raptus; 6.ª, sacrilegium. Contra a natureza são: 1.ª, polutio; 2.ª, sodomia; 3.ª, bestialitas; 4.ª, diversa corporum positio. Acreditamos ter dito o suficiente para que os nossos leitores e a exma. sra. M. C. L. V. façam uma ideia exata do que seja a confissão como escola de torpeza e de immoralidade.

Por ela se abrem de par em par as portas da alcova conjugal, numa devassa altamente indecorosa e o que uma mulher não usaria dizer a ninguém, deve entretanto revela-lo a um homem tanto mais nocivo e perigoso quanto mais vive recalçado numa castidade contraria ás leis inexoraveis da natureza.

Telegramas procedentes de Treviri, Alemanha, informam que o vigario de Montano faleceu subitamente depois da celebração do santo officio da missa.

Atacado de fortes dores de estomago, apenas ponde dizer que fóra envenenado. A declaração do moribundo fó plenamente confirmada pelo exame a que se procedeu na galetha que continha o vinho de consagrar, na qual se encontraram vestígios de um pó branco, que se supõe ser o veneno que vitimou o vigario.

Confirmada a noticia, o dogma da transubstanciação pelo qual a materia vinho se transforma em materia sangue de Cristo, sofre sério revêz, examinado á luz da razão. Se esse misterio fosse real, o vinho envenenado transformando-se em sangue, deveria tornar-se perfeitamente innocuo e não causar a morte de um pobre cura no exercicio das suas funções.

E' claro!... e é triste!... ORLANDO.



— MAU! MAU! OS NOSSOS NEGOCIOS NÃO VÃO NADA BEM LÁ POR BAIXO. UM ARCEBISPO PRIMAZ VAIA-DO PELOS PROPRIOS CRENTES!

"A Lanterna" em Uberlandia

Faças de um padréco que o povo português para aqui empantou. — O que, em Uberaba, se diz da "Santidade" de um outro coroadado

Esta cidade, que foi sempre liberal e independente, acha-se hoje entregue á um carolismo intolerante e perigoso. Não ha muito, aporou aqui um padre português escorraçado do velho Portugal, por ser monarchista e hostil á republica. Logo ele viu que era necessario obscurecer o povo e, maneiroso, meteu mãos á obra. Aqui tivemos padres menos intolerantes. Mas, o actual é um bom jesuita, tratando de escravizar o povo á religião romana e nada mais.

Nunca se viu ele em uma festa cívica ou escolar, nem em outra qualquer para o desenvolvimento local. Era preciso catequizar o elemento joven feminino e, para isso, chamou para aqui uma congregação religiosa de ensino, que tem feito tudo em prol do obscurantismo.

Consta que, quando se tratou duma manifestação ao dr. Lucio Libano, que exerceu o cargo de prefeito e dele queria retirar-se, o pessoal de tal congregação andou pelas ruas procurando convencer a todas as pessoas que não deviam comparecer a essa manifestação, porque o dr. Lucio era espirita e não frequentava a igreja! Mas, foram infelizes as freiras, pois o povo manifestou sua simpatia ao dr. Lucio, que é um carácter limpo e independente.

Ainda ha pouco, o maquiavelico bispo da diocese promoveu a conego esse padréco. Os ultramontanos fizeram-lhe uma manifestação e um ce-

"A Lanterna" em Franca

A proposito da comemoração do 105.º aniversario da fundação da Vila Franca do Imperador

Preludio: Assim como os videntes são explorados no trabalho e vítimas da desventura, os mortos, as datas e os sinais tambem o são. Principia-se a comemorar uma data para terminar elogiando a um extinto de preferencia e de interesse, enquanto o povo, boquiaberto, estarece.

Eram 10 horas, precisamente, quando se ouviu a banda musical que se dirigia á Praça do Jardim. Alunos do Grupo Escolar em fileiras prestavam o seu concurso ás "festividades cívicas".

O povo, apesar de previamente avisado pela imprensa, não deu a importancia devida, para se representar em tal certame esdrúxulo. E tanto foi assim que, não obstante ser feriado municipal, a assistencia era diminuta: poucos eram os que se avisinharam. Uma boa parte tinha receio de chegar, estacava longe outros mais nem o chapéu tiravam. Era como si os "passaros" tivessem medo de cair na arapuca dos organisadores astuciosos.

O corêto estava todo ornamentado com folhagem, bandeiras paulistas, ao seu derredor, enquanto o pavilhão nacional, estendido e acima das cabeças dos "representantes" da justiça, da imprensa e do clero, dava a nota mais alegre e retumbante do papel que ali estava representando.

Fez-se um momento de silêncio. A Liga Catolica, tendo á sua frente o vigario e o presidente, bem assim algumas autoridades locais, todos reunidos, subiram ao "cadafalso", donde se despartiu o obelisco comemorativo, inaugurado quando do centenario.

Deu inicio ao discurso de saudação e louvor á terra do "Capim Mimoso" o presidente enunciado. O orador saero, que empresta a sua "fulgurante" intelligencia á causa vaticanista, começou evocando vultos eminentes de nossa terra e de nossa patria; enunciou a contenda de Canudos e a popularidade de Sabino Loureiro; estilizou a guerra do Paraguai, e desceu pelo rio S. Francisco... Parodiou versos e prosa dos imortais e vilipendiou costumes, coisas e homens do Brasil!

Macaqueou por todos os galhos da vida humana e celestial, demonstrando uma inquietude inquietante, o que parecia querer devorar com a palavra o infinito...

A sua oração, psicologicamente falando, não prescindiu do arroubo de fanatismo religioso. Da nossa emancipação politica, de

OS NOSSOS CONCURSOS PARA QUE SERVE O PADRE?

Em continuação ás respostas deste concurso, que está quasi a terminar, publicamos hoje mais algumas alfinetadas na pele oleosa e avinagrada dos sotainas, das que os leitores têm enviado para "A Lanterna":

116 — Enquanto o padre não abandonar a batina e o breviário que o denunciam; não desprezar a missa e o culto ou a veneração de imagens que o bestializam; não repelir a autoridade hierárquica do sistema papal que o escraviza e o embrutece; não rejeitar o celibato obrigatório e a confissão auricular que o fazem immoral, repugnante e detestável; não der de mão á teologia com todos os seus ensinamentos obscurecedores, desarrazoados, e até blasfemos e difamantes, sim, se o padre não deixar, para sempre, a carreira, a vida e os ensinamentos de padre, prestará tanto para o esclarecimento do povo como o negrume da infame batina que o envolve; será tão altruista, filantropo e amigo da humanidade como o foram os seus perversos correligionários inquisidores; continuará tão intelligente, tão sábio e tão útil como as imagens mudas e infetas que elle adora e venera; proporcionará tanto bem e tanta felicidade ao mundo como o valor do grande zero que elle traz no cocoruto da cabeça, ao qual zero serão fatalmente reduzidos todos os padres para todo o sempre. S. Paulo, agosto de 1933. — Dodene.

117 — O padre é o azar dos povos, o simbolo do mal, do vicio, da corrupção que tem degenerado a humanidade. E' o refugio dos amores das solteiras que não acharam casamento e recolhem-se aos conventos intitulando-se esposas de Cristo. Combater o clero é libertar a humanidade. Uberlandia, Minas. Barbicha.

118 — Para que o padre serve? Pergunta o Lanterneiro. Serve, em primeiro lugar, para, com arte e com vérvé, Aos papalvos ludir. Como habil trapaceiro, Engazopa o mundo inteiro Com esse conto-do-vigario Que é a tal "salvação eterna"...

Serve o clero... serviria... De bom grado eu o fritaria Prá dar a "graxa" á "A Lanterna"! Corumbá, Mato Grosso. — Jaó.

119 — O padre serve para povoar os hospícios, desmantelar os lares e levar os países á ruína. S. Paulo. — Juca.

120 — 1.º) Para combater a verdade; 2.º) Para prégar a mentira; 3.º) Para sufocar a ciencia; 4.º) Para atogar o progresso; 5.º) Para prégar a immoralidade no confessorio; 6.º) Para prostituir as consciências; 7.º) Para estorquir dinheiro por meio de festas; 8.º) Para contaminar a sociedade com o lódo da sua palavra. N. C. Sanchez.

121 — Serve para fluzer do pais em que habita um afluente do grande oceano de males, — a igreja católica. Serve para constringer a capacidade racional do individuo, para confundir os sentimentos amovaveis do ar e para contrapor-se ás leis de liberdade do pais.

Serve para, aleivosamente, chamando o sacramento áquilo que é apenas ordenanças evangelicas, como á outras simples ceremonias eclesiasticas e uma infinidade de dogmas papistas — ultrajar o povo piedoso e devoto, e dest'arte a cumular de ouro e grandeza a insaciavel organização politico-religiosa, a qual, adulterando os principios do cristianismo, deixou de ser a esposa de Cristo para ser amazia do papa.

Serve para ser pai sem ser marido; porisso, é celibatario e anti-divorcista. Serve para cassar o direito de vida a criaturinhas innocentes e indefesas, quando recém-nascidas, e... basta! é um réprobo da biogenia.

Serve para, com sua fina malandrice catequizar a virtude, e, com habilidade peculiar e costumeira, abrir á estrada por onde trilham infelicitadas senhoras carolas e incautas senhorinhas atraídas com o seu "canto de sercia".

Serve para estorvo no caminho da salvação: "não entra e impede aos outros de entrar".

Serve para fabricar "santos" por meio de batismo e agua benta; faz santo de carne e osso, de barro, de pau, de papel, etc. etc.; e, por ordem do seu deus o "mil-réis" é capaz de batizar cavalos, cachorros, gatos, galinhas e tudo. Lucifer até, se o mesmo deixasse pôr-lhe as mãos, mas só contra pagamento.

Serve para esquadriñar os misterios da eternidade da omniencia e da omnipotencia, e criar deuses. Por outra maneira é impossivel conceber-se a infalibilidade do papa. C. G. da Silva.

Azeite para "A Lanterna" Aos anticlericais da Capital

"A Lanterna" está sendo remetida desde o primeiro numero desta fase a um grande numero de anticlericais residentes nesta capital.

A maioria, entretanto, ainda não pagou suas assinaturas, aguardando, certamente, a visita do cobrador.

Esse serviço, porém, é muito moroso. A cidade é enorme e o cobrador perde a maior parte do tempo a fazer caminhadas e despesas de bondade inúteis, visto como os assinantes nem sempre podem ser encontrados.

A solução é cada qual dar uma chegada á nossa administração e pagar suas assinaturas. Dessa forma, prestarão uma valiosa contribuição ao jornal, concorrendo para regularizarmos rapidamente o serviço de assinaturas da capital.

Presentemente, temos unicamente um cobrador trabalhando nesta capital, destinando apenas algumas horas de certos dias para esse fim. E' o companheiro Francisco Aroca, cujo trabalho poderá ser muito facilitado pelos assinantes paulistanos.

BOAS FESTAS DA LIBERTAS

A Loja Maçonica Libertas, desta capital, enviou ao nosso jornal um cartão de boas festas e feliz ano novo.

Agradecemos e retribuindo fazemos votos para que no decorrer do novo ano desenvolvamos todos a maxima atividade contra a legião negra do Vaticano, que luta pelo dominio do obscurantismo, e em prol da liberdade de consciencia.

"Tenho o grato prazer de juntar á presente a importancia de 30\$000, recolhida entre um grupo de amigos e dedicados companheiros de ideal. Embora seja pequena, auxiliará a compra do "azeite" para que a chama de "A LANTERNA" se conserve viva, dando luz aos espiritos que vivem submersos nas trevas creadas pelo clericalismo. Meus votos de prosperidade para que a campanha que "A LANTERNA" vem sustentando contra essa casta de parasitas seja coroada de exito."

Tendo pago suas assinaturas, os seguintes amigos do jornal ainda nos enviaram as importancias abaixo para o azeite de "A LANTERNA":

- D'Onofri e Gianotti, S. Paulo 10\$000
A. S. C., Sorocaba 2\$000
B. M. B., Quatá 2\$000
F. G., Faxina 10\$000
G. W., Ribeirão Preto 2\$000
J. F. Nu., Santos 2\$000
L. B., Mirasol 2\$000

O esforço está tirano... No proximo numero continuaremos a dar conta dos azeiteiros de "A LANTERNA"...



LATA DO LIXO...

Nun jornal que badala os sinos da cleroeracia, encontramos isto que servia para provar a eficacia de um poderoso desinfetante, pois resistiu ao feodor desta porcaria:

"O papado salvou a Europa varias vezes, e enquanto em suas mãos se achavam os destinos dos povos as nações não conheceram certos problemas que hoje os inquietam".

Como não corresponde á verdade, porque a História já está para atestar o contrario, isto foi para a lata do lixo, depois de uma segunda desinfecção, não obstante a nossa pena pelo mal que vai causar ao empregado da limpeza publica...

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 4-1-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 369

SE NÃO REAGIRMOS COM A MAXIMA ENERGIA E URGENCIA, O BRASIL NÃO TARDARÁ A SER TRANSFORMADO NUMA MISERA FEITURIA DO VATICANO.

AS MANOBRAS DO CLERO, NO MOMENTO ATUAL, SÃO DE MOLDE A NÃO DUVIDARMOS DESSA VERDADE.

**A Campanha contra a influencia corruptora das hordas do Vaticano intensifica-se e estende-se por todo o Brasil. Surgem novos nucleos de atividade anticlerical, que se manifesta tambem em conferencias, reuniões e comícios. Na Constituinte, os agentes do papa já foram fustigados. Na Baía, os proprios crentes vaiaram o arcebispo. A agitação libertadora já vai ganhando a praça pública. Sus! Para a frente! Mais atividade, ainda maior vigor na luta sem treguas contra a clerezia inimiga da liberdade e do bem estar do povo!**

## Carta aberta da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo ao General Cristóvão Barcelos

Exmo. sr. general Cristóvão Barcelos, m. d. deputado à Assembleia Constituinte:

A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, tomando conhecimento do discurso proferido por v. ex., no dia 7 do corrente, na Assembleia Nacional Constituinte, resolveu pedir a sua obséquiosa atenção, — e a de quantos estejam de acordo com as idéias que sustentou a respeito da assistência religiosa aos militares, — para o problema gravíssimo que a corrente clericalista pretende criar em nossa Pátria, com a intrusão religiosa em negócios privados do Estado.

Acreditamos na boa fé e na sinceridade de proceder de v. ex., não tendo nenhum motivo para supor-lo um patriota ou um religioso dominado pelo fanatismo. E assim pensando e que nos animamos a dirigir estas linhas a v. ex., sem embargo do apelo ou mensagem que a coletividade laicaista republicana vai enviar, no sentido da manutenção do Estado absolutamente Leigo, à Assembleia Constituinte.

A assistência religiosa facultativa às forças armadas é uma porta que o clericalismo, e só ele, pretende abrir para a mara da República, dominando o espírito da juventude, através dos cerimoniais pomposos e do medo a substituir a disciplina espontânea. Valendo-se de uma faculdade legal e utilizando as relações e os meios políticos ao seu alcance, o clero romano (única corrente que pleiteia essa medida), implantará a sua religião nos quartéis e navios de guerra, ou nos campos de operações militares, visto repugnar às demais forças religiosas do país, essa errônea orientação proselitista. E como o clero romano, ostensivamente, impertinente, afrontosamente, vem desenvolvendo nestes últimos anos uma campanha tenacíssima pela restauração da monarquia, é óbvio que não desprezará os ótimos elementos de ação que alguns republicanos, desta hora, lhe querem facultar. Telo seria se os não aproveitasse para esmagar os seus adversários, em cujo número figuram todos os republicanos e muitos daqueles que, hoje, ingenuamente e com as melhores intenções, procuram alterar a verdadeira norma republicana, sobrepondo os seus sentimentos íntimos ou os seus interesses políticos, às conveniências superiores da harmonia social.

No correr do discurso de v. ex., foram exaltados os serviços dos ministros da igreja romana, junto às forças ditatoriais, em 1932. E um deputado paulista, o sr. Plínio Corrêa de Oliveira, no presuppósito de melhor reforçar o que v. ex. afirmava, declarou que a mocidade paulista atuou com o mesmo apoio religioso. Ora, não há fato mais chocante do que verificar que os "ministros da igreja romana", e só eles, apoiavam forças adversas, em luta fratricida, ajudando as forças da ditadura, enquanto, contra elas, os padres e bispos paulistas organizavam batalhões de moços inexperientes para servirem de pasto à metralha.

É uma estranha concepção do sentimento de fraternidade cristã, essa que pretende justificar o procedimento inqualificável desses que se intitulam sacerdotes de Cristo!... E v. ex., como patriota e homem de cultura, como republicano e revolucionário, há de certamente compreender que a missão do sacerdote de qualquer religião, coisa de seus fóros de dignidade, não pode ser outra senão a traçada pelo amor fraternal, com a qual a guerra é absolutamente incompatível. No caso em apreço tratava-se de luta política interna, em que o clero romano, absolutamente estrangeiro (pois obedece unicamente ao soberano do Vaticano), tomava atitudes antagonicas, atirando a fogueira da guerra civil para enfraquecer a Nação e tornar visível o plano monarquista, no todo ou em parte do Brasil. — Não basta? Se não basta, queira v. ex., ler o que dizem os "santos" ministros da igreja romana, pelo "Minarete", do Crato, Ceará:

"A República atual... é indesejável. Longe de representar uma aspiração do povo, é pelo contrario, filha dos inimigos do povo. A Espanha, por exemplo, cuja população é totalmente católica acha-se agora às voltas com um governo ateu que paga para incendiar os conventos. DAI A RAZÃO QUE TRABALHAM PELA INSTAURAÇÃO DO BRASIL, DO TERCEIRO IMPERIO CATOLICO, E NÃO SE OBJETE, como costumam fazer os bêbados e ignorantes republicanos patrióticos, QUE O RESTABELECIMENTO DA MONARQUIA É UM PENSAMENTO CADUCO E MEDIEVAL. Porque é justamente o pensamento medieval que está dominando a atual civilização. Haja vista a organização da "Legião de Operarios Cearenses..." Fazemos notar que "O Minarete" é órgão do "Grêmio 7 de Setembro" do

Seminário do Crato, e a transcrição é de matéria editorial! Mas, para que ao trabalho de apreciar, mesmo superficialmente, o procedimento dos ministros da igreja romana, no Brasil, de alguns anos a esta parte, verá sem dificuldades o esforço ininterrupto para estabelecer a confusão social e política; verá que há padres brasileiros desferidos dentro do Brasil, enquanto aqueles que vieram do México, da Espanha, da Itália, da Tchecoslováquia, da Polónia, da Holanda, da Alemanha, da França e outros países, usufruem as melhores paróquias e as mais ricas capelanias, merce do domínio absoluto que a Sociedade de Jesus exerce sobre cardiais, bispos e demais clérigos.

Parmita v. ex. que lhe afirmemos que a única força organizada neste momento, no Brasil, que sabe o que está fazendo e o fim que colima, é a Sociedade dos Jesuítas. Os políticos pensam que mandam, mas quem governa é essa força, cuja articulação a inexistência brasileira desconhece. As manobras se efetuam de maneira subtil, por vezes imperceptíveis. As palavras reverberiosas e doces, aparentando patriotismo, ternura e amor à família, encobrem o veneno que ha-de contaminar a família brasileira e despedaçar o Brasil.

Os poucos católicos de boa fé que acreditam na pureza de sentimentos daqueles que todos os povos bem avisados expulsam de suas fronteiras, como indesejáveis, por estarem fartos de suas intrigas, esses poucos católicos sinceros, só verão a verdade quando já for demasiado tarde. E os políticos que tiveram uma revolução para corrigir os erros nacionais e, hoje, fazem, ou querem fazer, o Brasil regressar; esses, terão de apreciar ou sentir a maldição inapagável da posteridade, se, antes, não forem esmagados pelos ministros da igreja romana.

Em conclusão: — o que se pretende pela porta da assistência religiosa facultativa é a desordem; é a indisciplina ou o desfibramento da juventude; é a destruição do amor às instituições republicanas; é a transformação dos quartéis e navios, em templos do culto romano, tal como já estão fazendo nas escolas e outros departamentos públicos, onde se instalaram altares e se distribuiu a comunhão na hora da missa; é a criação absurda de uma república Teocrática ou a instauração do terceiro império católico; é o domínio do clericalismo, a luta religiosa, a guerra civil, em nome de deus, que todas as religiões invocam, mas não é propriedade de nenhuma.

Conservemos as religiões nos templos e não permitamos nunca que invadam a esfera do poder temporal. Colocemos o Brasil acima de todas e façamos com que o poder publico garanta a liberdade espiritual de todos os homens. Aprendamos a ser livres ou sejamos despedaçados pelas forças, cujo misterioso domínio repousa num terreno de estado de conspiração contra a liberdade, a vida e a civilização do mundo!

Queira v. ex., como brilhante figura do nosso exercito e como cidadão de cuja sinceridade não duvidamos, ouvir a voz dos coligados de 1.902 corporações, de vinte e duas correntes religiosas, sociais e filosóficas do país, que desejam evitar a luta religiosa nos estabelecimentos oficiais (quartéis e escolas), por estarem capacitadas de que dela resultariam males irreparáveis. E, ouvindo-a, creia que ela reflete, de modo muito palido, um grande sentimento de amor pela nossa terra e pela nossa gente; sentimento tão grande e tão comovido que nos arrastaria a todas as lutas, em defesa das conquistas que, apesar de tudo, ainda são o nosso melhor patrimonio...

Pela Coligação Nacional Pró-Estado Leigo — Artur Lins de Vasconcelos Lopes, presidente. Rio, 9—XII—33.

## "A Lanterna" em Monte Alto Padrão que montou um bar para vender pinga

Não se contentando e m o que consegue arrancar à inconsciência do beateiro por meio desse foco de embrutecimento e exploração que é a igreja, o padroão daqui, passou a fazer concorrência aos comerciantes que pagam impostos e estão sujeitos à regulamentação municipal.

Como sucursal do balcão da igreja, montou um bar, onde, mais catolicamente, vende pinga e sorvete! Até quando se tolera tal sujeito? UM LANTERNEIRO.



"Rerum novarum" é a tal intrujice de Leão XIII com que a padralhada pretende imbar os trabalhadores inconcientes. De nada valerá, porém, essa seráfica bolha de sabão para deter os oprimidos em suas justas reivindicações.

## A campanha anti-fascista em Niterói

Realizou-se no dia 23 de Dezembro, na sede do Sindicato dos Metalurgicos, de Niterói, à rua São João 91, uma conferência anti-fascista, com preparação para a organização do comitê central, que será eleito pelas delegações regionais e que deverá irradiar-se pelos municípios do Estado do Rio, por meio das organizações anti-fascistas.

## Materia que fica

Além dos originais que enchem as pastas da redação: artigos, correspondências, notas, comentários, notícias, etc., fica, ainda este numero, muita materia já composta.

O pior é que agora até originais de grande atualidade tambem vieram de ser adiados.

A tirania do espaço tornou-se quasi tão feroz quanto a da igreja...

A unica solução para o caso é amudar a saída do jornal, tornando-o novamente semanal, pelo menos. Trabalhemos para isso, enquanto não podemos pensar no diario, que seria o ideal.

## Uma importante reunião da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

No dia 24 de dezembro, realizou-se uma sessão extraordinária, à rua da Conceição n.º 13, sobrado, Rio de Janeiro, do conselho diretor da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, a fim de tomar conhecimento da marcha dos trabalhos ultimamente realizados, naquelle capital e nos Estados, pela conservação da laicidade do Estado, bem como sobre o trabalho a desenvolver junto à Constituinte.

Estiveram representadas numerosas agremiações das mais diversas tendências mas concordes em reagir contra o domínio da influencia clerical.

O dr. Lins de Vasconcelos, presidente da C. N. P. E. L., em exposição sucinta, mas veemente, mostrou os males do clericalismo intrometendo-se na politica, e quais os objetivos jesuítas dos "ordens clericais".

Depois de justas ponderações, solicitou do conselho novos esforços em favor da liberdade de consciencia e de pensamento, a fim de que, de uma vez por todas, não mais precisassem de organizações para lutar pela mais sagrada das liberdades: a de pensar e a de crer.

A seguir, o doutorando Alfredo Machado, secretario em exercicio da C. N. P. E. L., narrou, documentadamente, a excursão feita ao Norte, terminando com as seguintes palavras do general Manoel Rabelo, pronunciadas numa entrevista amista concedida ao mesmo e que são, mais ou menos, as seguintes: — "O general Manoel Rabelo nunca se curvará ao exercito romano, mesmo que os constituintes assim queiram e exijam".

Falou tambem o professor José Oticia, demonstrando as vantagens da visita de oradores aos centros de atividade do interior.

O dr. Jacy Rego Barros discorreu sobre o tema: "A coragem como fator sociológico e psiquico", interessando deveras a assistência pela solida argumentação desenvolvida.

## Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

A grande organização articula a sua atividade por todo o país

Da secretaria da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, com sede à rua da Conceição numero 13, sobrado, Rio de Janeiro, recebemos o seguinte boletim n.º 8:

Para conhecimento de todos os interessados tomamos publico:

I) — A Liga Anticlericalista de Porto Alegre, em officio dirigido ao chefe do governo provisório, e como representante de sessenta e cinco agremiações, pediu a cessação de mandatos de deputados conferidos aos padres da igreja romana, à Assembleia Constituinte, visto serem subditos do Vaticano, a cuja soberania devem fidelidade e obediencia.

II) — A Liga Paulista Pró-Estado Leigo, representando 171 corporações, dirigiu telegramas à Assembleia Constituinte e a varias personalidades, solicitando a conservação dos dispositivos da Constituição de 91, artigo 72 e seus paragrafos.

III) — O bispo de Belém, Pará, realizou missa e ministrou primeira comunhão às crianças do Grupo Escolar Dr. Freitas (escola publica), dentro desse estabelecimento oficial, transformado em templo catolico, no dia 22 de outubro ultimo. O diario "Estado do Pará", de 23 de outubro, publicou clichê e noticia. A CNPEL dirigiu-se nesse sentido, ao interventor do Pará, tendo providenciado para que sejam retirados do fato os srs. Constituintes, principalmente os que estão inclinados a votar pelo ensino religioso nas escolas publicas.

IV) — Foram encerrados com grande sucesso, no dia 29 de novembro ultimo, no salão nobre do Liceu de Artes e Officios (D. F.), os trabalhos da Convenção Estudantil Pró-Liberdade de Pensamento, promovida pela Aliança Estudantil do Rio de Janeiro. O jornal "A Patria", de 30 de novembro, publicou clichê e detalhada noticia.

V) — A Liga Pró-Liberdade de Pensamento de Miracema, Estado do Rio, dirigiu telegrama ao deputado Gwyver de Azevedo lembrando a conveniencia de adotar a seguinte re-

## A Igreja e o Estado

Pronunciamento de uma loja maçônica

Ao presidente da Assembleia Nacional Constituinte foi enviado o seguinte officio:

"A Loja Maçônica XX de Setembro, que tem sua sede na capital do Estado de S. Paulo, fiel às suas tradições, não pôde deixar de fazer sentir sua voz junto à Convenção Nacional, ora reunida, e solicitar em nome do Brasil liberal a manutenção dos arts. 70 paragrafo 4.º e 72 e seus paragrafos da Constituição de 24 de fevereiro de 1891, a fim de evitar outra questão religiosa, que já se esboça, e que graves danos trará ao país, que necessita de paz e de trabalho para progredir sempre. Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Excia., pedindo tornar extensivo aos demais srs. constituintes, os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração. Saudações."

## "A Lanterna" em Santa Catarina

Como na velha republica, os mandões da republica nova vivem de perfeita camaradagem com a padralhada...

Nos debates da tão falada Constituinte, onde se está jogando com o nosso futuro, já os urubús de batina começam a voejar em volta dos despojos da nossa decomposição moral.

Antes das eleições, o arcebispo de Florianopolis mandou lançar boletins na praça pública, incitando os carolas a sufragar o seu candidato. Si bem que Adolfo Konder não seja da laia desses monstros, tanto que, na elaboração do apoio do Partido Republicano à nova constituinte, os seus candidatos passavam em brancas nuvens sobre os artigos impostos pela clerezia ultramontana, fizeram com que ele tivesse algumas palavras de

dação de Alberto Torres, quanto à liberdade de cultos: "Art. — O Estado é Leigo; não reconhece divindade, símbolos ou imagens, dogmas, princípios, espirito religioso, seja sobrenatural ou não, garantindo tolos os credos e crenças, ampla liberdade de culto e propaganda".

VI) — A Coligação nomeou os seguintes chefes de delegação: dr. Benício Leão, Amazonas; professor Teixeira Gueiros, Pará; Aurelio Vilença, Maranhão; prof. Natanael Cortez, Ceará; dr. Horacio de Almeida, Paraíba; professor Jeronimo Geiros e coronel Manoel Araripe de Farias, Pernambuco; almirante Jorge, Sergipe; dr. J. C. Ferreira Gomes, Baía; coronel José Candido da Silva Mucuri, Paraná.

VII) — Com o concurso de católicos, protestantes, espiritas, maçons, livres-pensadores, etc., foram fundadas ligas Pró-Estado Leigo em Padua e Araruama, no Estado do Rio, para combater o ensino religioso e a assistência nos quartéis.

VIII) — A C. N. P. E. L. no seu uma grande comissão permanente, de que fazem parte cidadãos integros e de notavel cultura e combatividade todos convencionos de qualquer concessão religiosa na proxima Constituição, determinará uma luta intensa que terminará por esfacelar o Brasil.

IX) — No dia 13 de dezembro, na Assembleia Nacional Constituinte, quando falava o dr. Guaraci Silveira, deputado pelo P. S. de São Paulo, sobre as reivindicações pleiteadas pelo clero romano, alguns deputados do Vaticano promoveram tumulto para abafar a voz do orador, que foi votado pelas galerias e tribunas. Os deputados clericais mostraram-se altamente intolerantes.

X) — A ação que vai reacendendo nos Estados em consequencia da pertinacia com que alguns brasileiros desavisados querem forçar a consciencia nacional a sujeitar-se ao domínio clerical, indicia graves perturbações sociais, caso a Assembleia Constituinte não afaste as concessões que o clero pleiteia.

evasivas entre aquêle e o secretario do arcebispo. Hoje, como ontem, esse urubú tem sido sempre o bajulador dos governos, desde Hercilio Luz, que, de mão beijada doou à Mitra 200 contos, para obras da catedral, até ao atual interventor, que tudo facilita em proveito desses abutres; haja vista os recortes de jornais que junto vos envio: eles arman barracquinhas bem em frente ao palacio da presidencia, na praça principal e ao som da banda de musica da força pública.

## Contas do Rosario

INTELIGENCIA, VIRTUDE E CRETINICE...

Dizia um seminarista a outro nas vespersas de oração:

— Estou desesperado, pois a teologia não "me entra na cabeça"...

— Não tenhas medo, disse-lhe o outro, eu estou em perfeitas condições para o exame e, com certeza, serei chamado "netes de ti. Assim, não farás mais que repetir as respostas que eu te apresento examinador.

Tudo correu como eles previram. Ao primeiro fez o prelado a seguinte pergunta:

— Filho, tu que pretendes ser um servo de deus, que farias se, ao rezar uma missa, uma imunda rosca rouzasse na sagrada hostia?

— Eminencia, eu apanharia a mesca com os meus dedos e o queimaria na chama de uma vela.

— Muito bem, filho, serás um virtuoso servo do Todo Poderoso.

— Ainda não o sou, eminencia, mas se-lo-ei com a vossa sapientissima ajuda.

Chega a vez do segundo:

— Filho, tu que queres ser um servo de deus, que farias se, ao rezar uma missa, bravo touro urubáisse o sagrado recinto do templo?

— Eminencia! Eu apanharia o touro nos meus dedos e o queimaria na chama de uma vela.

— É's um grandissimo cretino!

— Ainda não o sou, eminencia, mas se-lo-ei com a vossa sapientissima ajuda.